



Íris: "Simon é que declarou que, se não alcançasse os votos para ir ao segundo escrutínio, votaria em mim"

Simon critica projeto pessoal de Sarney

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) admitiu ontem que não será fácil conseguir os votos da bancada peemedebista que escolherá o candidato do partido para disputar a Presidência do Senado.

Simon convocou uma entrevista coletiva em que voltou a se definir como o "anti-candidato do partido" e criticou seu principal adversário na disputa, senador José Sarney (PMDB-AP).

Para Simon, Sarney é candidato motivado apenas pelo projeto pessoal de voltar a concorrer à Presidência da República.

"Nunca vi um ex-presidente da República se candidatar à presidência de outro Poder. A Presidência do Senado é para trabalhar e não para projetos pessoais", disse Simon.

Íris — Além de Simon e Sarney, o senador eleito Íris Rezende (GO) também está na disputa pela indicação do partido.

Simon foi menos duro ao comentar a candidatura de Íris. O senador gaúcho tem dito — mas o goiano nega — que Íris teria se comprometido a apoiá-lo em caso de derrota no primeiro turno.

Mesmo assim, observou que Íris exercerá um mandato parlamentar pela primeira vez e que não é tradição do Senado ser presidido por alguém recém-chegado à Casa.

Maioria — O senador gaúcho explicou que, embora tenha recebido incentivo de alguns senadores para disputar no plenário, independente da indicação da bancada peemedebista, aceitará a decisão da maioria.

Se ganhar, Simon acredita que enfrentará resistências para implementar seu projeto de mudanças na Casa.

"Eu fico pensando que devo ter algo de ruim ou sou muito malvisto aqui. Ou que tenho defeitos tão graves e tão sérios que um ex-presidente da República se candidata, e um outro, que nunca foi deputado nem nada, chega num dia e no outro quer ser presidente do Senado", afirmou Simon.